



BANCARINHO

Edição **852** 27/09/2017 - ANO: XIII



Caixa lidera fechamento de postos de trabalho em 2017

A Caixa Econômica foi responsável pelo fechamento de 6.845 postos de trabalho, de janeiro a agosto deste ano.

O resultado negativo do banco é mais uma prova da política de desmonte das instituições públicas pelo governo Michel Temer.

Os bancos fecharam 14.460 postos de trabalho no Brasil, entre janeiro e agosto de 2017. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado na sexta-feira (22), pelo Dieese.

Em julho de 2017, o saldo foi positivo em 72 postos no setor bancário, após dezessete meses consecutivos de saldos negativos.

Porém, em agosto, o Caged registrou o fechamento de 3.780 postos.

Esta é uma velha estratégia dos governos neoliberais que promovem a destruição do patrimônio público para que a sociedade seja convencida de que o melhor é mesmo a privatização, sempre aliada da grande imprensa que vende isso, como se fosse bom para a sociedade, o que não é verdade.

O desmonte dos bancos públicos serve apenas para os banqueiros lucrarem ainda mais.

Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram responsáveis pelo fechamento de 7.347 postos. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais impactados pelos cortes, com fechamento de 3.751, 2.042 e 1.546 postos, respectivamente.

Bancos devem criar centros de realocação e requalificação profissional para funcionários

Os bancários deram mais um importante passo rumo à preservação dos empregos e dos direitos com a assinatura de um aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) que cria centros de realocação e requalificação profissional. O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) assinaram nesta segunda-feira (25/09), um termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2016/2018 para regulamentar a criação de centros de realocação e requalificação profissional, conforme previsto na Cláusula 62 da CCT. Na ocasião, os cinco maiores bancos já aderiram ao termo: Bradesco, Itaú, Santander, BB e Caixa. Esta regulamentação era uma pendência da mesa de negociações do ano passado e o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban chegaram a uma redação final na última reunião entre as partes, ocorrida no dia 24 de agosto. Esta é uma das mais importantes conquistas da categoria nos últimos anos, sendo resultado de muita luta, que devemos valorizar, especialmente, nesta conjuntura de precarização das relações de trabalho, enfatizou o diretor sindical Edson Rigoni.

Justiça mantém liminar que impede CEF de descontar salários de empregados em razão de greve geral

A 2ª Seção Especializada do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) manteve liminar que proibiu a Caixa Econômica Federal (CEF) de efetuar desconto nos salários dos empregados em razão da participação na greve geral

realizada em 28 de abril deste ano, até que seja realizada negociação coletiva ou outra forma de composição.

A tutela de urgência foi concedida pelo desembargador Mário Macedo Fernandes Caron, relator do Mandado de Segurança (MS) impetrado pelo Sindicato dos Bancários de Brasília.

Centrais realizam ato em defesa da Petrobras e contra Reforma da Previdência

As centrais sindicais fecharam um acordo em defesa das empresas estatais e definiram que estarão juntas no próximo dia 3, no Rio de Janeiro, dia do aniversário da Petrobras.

O ato na capital carioca terá concentração diante da Eletrobrás e caminhada até a sede da Petrobrás em uma manifestação contra a entrega da empresa e de outros patrimônios públicos.

Os dirigentes também fecharam apoio à campanha contra a votação da Reforma da Previdência e definiram que se o Congresso Nacional colocar a proposta em votação, o Brasil vai cruzar os braços em defesa das aposentadorias e dos direitos à Seguridade Social.

Uma reunião marcada para a próxima segunda-feira (2) vai definir também a estratégia das centrais diante da iminente aplicação da Reforma Trabalhista que deve entrar em vigor no dia 11 de novembro.

A CUT está fazendo um abaixo-assinado e que visa revogar a reforma. O objetivo é coletar ao menos 1,3 milhão de assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular que rouba diversos direitos trabalhistas e coloca em ação a terceirização sem limites.

Todos os trabalhadores do ramo financeiro devem participar desse abaixo-assinado, informa o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, Ronaldo Ferreira Ramos, ao lembrar que o Sindicato sempre esteve presente na luta contra a Reforma Trabalhista, Terceirização e Reforma Previdenciária.